

PUBLICAÇÕES EM COAUTORIA: Como autores mais e menos prolíferos usam as coautorias

CHRISTIAN DANIEL FALASTER
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)
c.falaster@hotmail.com

MANUEL PORTUGAL FERREIRA
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)
manuel.portugal.ferreira@gmail.com

RENATA CANELA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (FACAMP)
wausma@waus.com.br

Introdução

A publicação de artigos em periódicos científicos é um dos requisitos fundamentais para os pesquisadores (HARZING, 2007; CHEN, 2011). Em sua carreira acadêmica, os pesquisadores estabelecem relações de coautoria (HOLDER, LANGREHR e SCHROEDER, 2000) para enfrentar as pressões (ACEDO et al., 2006) e as dificuldades (JUDGE et al., 2007; SERRA et al., 2008; FERREIRA, 2013) da publicação. Mas, como os pesquisadores mais prolíficos diferem dos mais jovens na profissão de pesquisador?

Problema de Pesquisa e Objetivo

Neste estudo buscamos investigar as relações de coautoria que os pesquisadores constroem. Se adotarmos uma perspectiva evolucionária seria razoável sugerir que as coautorias servem diferentes papéis em diferentes níveis de produção científica do pesquisador. Por exemplo, num momento inicial, de formação do pesquisador, as coautorias podem servir para aprender e para aumentar o número de publicações, enquanto para pesquisadores mais prolíficos as coautorias podem servir para juntar competências ou atividades complementares, ou apenas ser o reflexo de um apoio prestado a orientandos.

Fundamentação Teórica

As coautorias parecem ser uma forma de lidar com a dificuldade de publicar e a necessidade de realizar pesquisas mais bem fundamentadas com efetiva contribuição para o conhecimento acadêmico (ROSSONI e GUARRIDO, 2009; FERREIRA e SERRA, 2015). Um incentivo crucial para a coautoria pode estar nas altas taxas de rejeição dos manuscritos submetidos aos periódicos (SERRA, FIATES e FERREIRA, 2008). Outra razão para o trabalho em coautorias pode estar na experiência dos pesquisadores, autores menos experientes sentem a necessidade de ganhar experiência e escrevem em parceria.

Metodologia

Metodologicamente, o estudo foi sustentado em dados primários coletados por questionário enviado por e-mail a uma amostra aleatória de 171 pesquisadores em Administração convidados a participar na pesquisa. O questionário coletou dados sobre as motivações e pressões para a coautoria, os fatores para escolher os coautores e o perfil dos participantes (ocupação, gênero, titulação acadêmica), da sua produção científica, e da orientação para ensino ou pesquisa do seu departamento na instituição a que está afiliado.

Análise dos Resultados

Este estudo tem contribuições empíricas para a academia, investigando as motivações para coautorias e como estas motivações mudam entre pesquisadores mais e menos prolíficos. Desta forma, grupos de pesquisa e os departamentos de pós-graduação em Administração podem melhor organizar as estratégias de coautorias. Os resultados contribuem também de forma mais teórica para a discussão sobre produtividade acadêmica, o desenvolvimento do pesquisador, a inter-relação entre pesquisadores e a formação de coautorias.

Conclusão

Nosso estudo contribui para identificar como as coautorias são usadas pelos pesquisadores, de onde estimamos uma trajetória. Observamos como autores menos experientes - previsivelmente no início de suas carreiras, alunos de mestrado e doutorado - veem as relações de parceria e para que as usam. Do mesmo modo identificamos como as colaborações são vistas pelos pesquisadores já experientes, que tendem a ser Professores de pós-graduação stricto sensu, que já publicaram muitos artigos.

Referências Bibliográficas

- BOZEMAN, B., e CORLEY, E. Scientists' collaboration strategies: Implications for scientific and technical human capital. *Research Policy*, v. 33, n. 4, p. 599-616, 2004.
- FALASTER, C., FERREIRA, M., e CANELA, R. Motivos de rejeição dos artigos nos periódicos de Administração. *Organizações e Sociedade*, v. 23, n. 77, p. 285-306, 2016.
- RYNES, S., HILLMAN, A., IRELAND, R., KIRKMAN, B., LAW, K., MILLER, C., RAJAGOPALAN, N., e SHAPIRO, D. Everything you've always wanted to know about AMJ but may have been afraid to ask. *Academy of Management Journal*, v. 48, n. 5, p. 737-737, 2005.

PUBLICAÇÕES EM PUBLICAÇÕES EM COAUTORIA: Como autores mais e menos prolíferos usam as coautorias

RESUMO

Neste artigo investigamos o que os pesquisadores mais e menos produtivos – que publicam mais, ou menos, artigos científicos - buscam das suas relações de coautoria. Especificamente procuramos entender se, e como, há diferenças nas motivações para a coautoria que podem indicar que as redes de coautoria dos pesquisadores evoluem estrategicamente, na medida que busquem diferentes objetivos. A pesquisa sobre coautorias é de interesse da academia, pois a maioria dos artigos publicados em Administração é em coautoria, denotando que as coautorias podem ter um impacto importante na carreira dos pesquisadores. Coletamos dados por questionário com 171 pesquisadores brasileiros em Administração, sobre suas motivações, pressões e escolhas para coautorias. Os resultados contribuem para a discussão sobre o desenvolvimento do pesquisador e a formação de coautorias, sugerindo que as coautorias podem ser geridas estrategicamente e ao longo do percurso profissional do pesquisador.

Palavras-chave: Publicar em Administração; Coautorias; Autores prolíficos; Gestão estratégica das coautorias.

PUBLISHING IN CO-AUTHORSHIP: How more and less prolific scholars use co-authorship

ABSTRACT

In this study we investigate what more and less prolific scholars – that publish more or less scientific articles – search for in their co-authorship ties. Specifically, we seek to understand if and how there are differences in the motivations presiding to co-authorship that may show that the networks of co-authorship evolve strategically, insofar as they seek different goals. Research on co-authorship is of interest to the academia, since the majority of the articles is published in co-authorship and co-authorships may have an important impact in the scholars' career. We have collected survey data with 171 Brazilian researchers in Management, about their motivations, pressures and choices for co-authorship. The results contribute to the debate on the development of scholars and formation of co-authorship ties, suggesting that co-authorships may be strategically managed and evolving along the professional path of the researcher.

Keywords: Publishing in Management; Co-authorships; prolific authors; Managing co-authorships strategically.

INTRODUÇÃO

A publicação de artigos em periódicos científicos é um dos requisitos fundamentais para os pesquisadores (HARZING, 2007; CHEN, 2011). Em sua carreira acadêmica, os pesquisadores estabelecem relações de coautoria (HOLDER, LANGREHR e SCHROEDER, 2000) para enfrentar as pressões (ACEDO et al., 2006) e as dificuldades (JUDGE et al., 2007; SERRA et al., 2008; FERREIRA, 2013) da publicação. Mas, como os pesquisadores mais prolíficos diferem dos mais jovens na profissão de pesquisador? Se existirem efetivos ganhos de experiência, será, por exemplo, possível antever que os pesquisadores mais prolíficos (ou com maior produção científica) valorizem menos as coautorias. Por outro lado, talvez as relações de coautoria estejam subjacentes aos currículos mais extensos dos pesquisadores mais prolíficos e que esta capacidade relacional se mantenha, usufruindo assim de coautorias mesmo publicando muitos artigos.

As coautorias parecem ser uma forma de lidar com a dificuldade de publicar e a necessidade de realizar pesquisas mais bem fundamentadas com efetiva contribuição para o conhecimento acadêmico (ROSSONI e GUARRIDO, 2009; FERREIRA e SERRA, 2015). Um incentivo crucial para a coautoria pode estar nas altas taxas de rejeição dos manuscritos submetidos aos periódicos (SERRA, FIATES e FERREIRA, 2008). Outra razão para o trabalho em coautorias pode estar na experiência dos pesquisadores, autores menos experientes (ou com poucos artigos publicados) sentem a necessidade de ganhar experiência e escrevem em parceria para melhorar o aprendizado e se beneficiar das habilidades e conhecimento tácito dos coautores (Hudson, 1996; LEE e BOZEMAN, 2005; MANTON e ENGLISH, 2006; MELLO et al., 2009).

Neste estudo buscamos investigar as relações de coautoria que os pesquisadores constroem. Se adotarmos uma perspectiva evolucionária seria razoável sugerir que as coautorias servem diferentes papéis em diferentes níveis de produção científica do pesquisador. Por exemplo, num momento inicial, de formação do pesquisador, as coautorias podem servir para aprender e para aumentar o número de publicações, enquanto para pesquisadores mais prolíficos as coautorias podem servir para juntar competências ou atividades complementares, ou apenas ser o reflexo de um apoio prestado a orientandos de mestrado ou doutorado *strictu sensu*. Assim, parece possível que haja uma distinção entre autores mais e menos produtivos (ou em diferentes fases da sua carreira) quanto à forma como veem as coautorias e o que buscam nelas. Há, assim, a sugestão que as redes de coautorias previsivelmente mudarão para pesquisadores em diferentes níveis, e que, previsivelmente, podem ser gerenciadas estrategicamente de modo a gerarem o efetivo aporte que os pesquisadores pretendem.

Metodologicamente, o estudo foi sustentado em dados primários coletados por questionário enviado por e-mail a uma amostra aleatória de 171 pesquisadores em Administração convidados a participar na pesquisa. O questionário coletou dados sobre as motivações e pressões para a coautoria, os fatores para escolher os coautores e o perfil dos participantes (ocupação, gênero, titulação acadêmica), da sua produção científica, e da orientação para ensino ou pesquisa do seu departamento na instituição a que está afiliado.

Este estudo tem contribuições empíricas para a academia, investigando as motivações para coautorias e como estas motivações mudam entre pesquisadores mais e menos prolíficos. Desta forma, grupos de pesquisa e os departamentos de pós-graduação em Administração podem melhor organizar as estratégias de coautorias. Os resultados contribuem também de forma mais teórica para a discussão sobre produtividade acadêmica, o desenvolvimento do pesquisador, a inter-relação entre pesquisadores e a formação de coautorias.

O artigo está estruturado em quatro partes. Na primeira parte, fazemos uma breve revisão da literatura sobre a importância da publicação, os motivos para se escrever em coautorias e as tarefas merecedoras de coautorias. A segunda parte expõe o método, incluindo a descrição do

questionário utilizado, procedimentos de coleta de dados e amostra. Depois, mostramos os resultados, com análises de caráter iminentemente descritivo dos padrões de respostas. A quarta parte contempla uma discussão ampla.

REVISÃO DA LITERATURA

A publicação de artigos científicos é importante para a carreira dos acadêmicos e para o desenvolvimento de novo conhecimento. Os pesquisadores procuram publicar os resultados de suas pesquisas em revistas indexadas e bem qualificadas, o que garante a evolução da ciência e da academia (SERRA et al., 2008). Além disso, a publicação em revistas de impacto é o principal indicador de mérito acadêmico (BENNETT e TAYLOR, 2003; FERREIRA, 2015). Estas publicações abrem caminho para recompensas como a progressão na carreira, o financiamento de projetos de pesquisa (MONTEIRO et al., 2004; MUGNAINI et al., 2004), bolsas de produtividade, maior mobilidade internacional, entre outros (FERREIRA, 2015). Publicar, além da importância para o desenvolvimento do conhecimento e para a avaliação das instituições de ensino superior, tem um peso relacionado às motivações profissionais (e pessoais) dos pesquisadores (HEMMINGS, RUSHBROOK e SMITH, 2006).

Cada vez mais os pesquisadores sentem a necessidade de realizar pesquisa, escrever e publicar seus artigos (HARZING, 2007). Os estudantes sentem essa necessidade para cumprirem requisitos mínimos exigidos pelos seus programas (BENNETT e TAYLOR, 2003; MUGNAINI et al., 2004; JUDGE et al., 2007; CHEN, 2011) e por instituições como a CAPES. Pesquisadores já conceituados também sentem a necessidade de publicar para acrescentar à sua reputação, aumentar sua pontuação e alavancar o potencial de crescimento em suas carreiras (CAMPANÁRIO, 1996; SULLIVAN, 1996; SERRA et al., 2008).

Mas, a necessidade de publicar esbarra na dificuldade de publicar. As taxas de rejeição dos artigos submetidos a periódicos podem ser bastante altas (SERRA et al., 2008; FERREIRA, 2013). Por exemplo, o estudo de Rynes et al. (2005) reportou que cerca de 84% dos manuscritos submetidos ao *Academy of Management Journal* foram rejeitados após a primeira avaliação e, dos 16% restantes, apenas cerca de metade acabou sendo publicado (RYNES et al., 2005). As pressões para publicação, somadas à dificuldade imposta por altas taxas de rejeição acabam por estimular os pesquisadores a atuarem em conjunto – ou seja, em coautoria - para publicar (HOLDER, LANGREHR e SCHROEDER, 2000; SERRA e FERREIRA, 2015).

Pesquisa e publicação em coautoria

Com a necessidade de realizar pesquisas bem fundamentadas e com efetiva contribuição para o conhecimento acadêmico, e a dificuldade de publicação, os pesquisadores buscam colaborações com outros para realizar as pesquisas e, possivelmente, melhorarem seus artigos (ROSSONI e GUARRIDO, 2009). A literatura sobre esta questão indica que a alta produtividade, em termos de publicação dos artigos está de fato correlacionada com altos níveis de colaboração (KATZ e MARTIN, 1997; LEE, e BOZEMAN, 2005). Desta forma, autores procuram coautorias para vencer o aumento da qualidade exigida para os artigos e as dificuldades associadas com a publicação (HOLDER et al., 2000).

Os pesquisadores buscam parceiras por múltiplos motivos (FERREIRA e SERRA, 2015). Por exemplo, autores podem recorrer a coautorias por motivos técnicos como melhorar o tempo de produção do artigo (HEMMINGS et al., 2006), pois os parceiros se juntam para escrever mais rapidamente. Outro motivo para o trabalho em coautoria é a necessidade de um pesquisador procurar outros com conhecimentos complementares (ACEDO et al., 2006), pois avanços

significativos nas teorias, muitas vezes, só podem ser alcançados através da partilha de seu conhecimento com os outros (GOFFMAN e WARREN, 1980; LEE e BOZEMAN, 2005).

Um uso de coautorias também está ligado às redes e aos relacionamentos dos pesquisadores, pois estabelecendo parcerias de coautoria com pesquisadores mais experientes e prestigiosos, os pesquisadores podem receber mais visibilidade e reconhecimento (OLMEDA-GÓMEZ et al., 2009). Mas, há também motivações que podem estar associadas à necessidade de ganhar experiência ou de formar pesquisadores de maneira mais eficaz – atuando em conjunto com os orientandos –, a necessidade de trabalhar perto de outros para aprender com suas habilidades e conhecimento tácito (HUDSON, 1996; LEE, e BOZEMAN, 2005; MANTON e ENGLISH, 2006; MELLO et al., 2009).

MÉTODO

Este estudo foi sustentado em dados primários coletados por questionário enviado por e-mail a uma amostra aleatória de cerca de 900 pesquisadores brasileiros que publicaram artigos num conjunto de periódicos brasileiros de Administração no período 2012 a 2014, para uma taxa de resposta de 17%.

Instrumento de pesquisa

Para a coleta de dados usamos um questionário baseado em Holder et al. (2000) e Tarnow (2002) incluindo questões para aferir a percepção dos pesquisadores brasileiros em Administração sobre três vertentes principais: as suas percepções de pressões para pesquisar e publicar, motivações e relações de coautoria e a sua avaliação das tarefas necessárias que um coautor necessita fazer para merecer coautoria num artigo. Holder et al. (2000) analisaram por que autores de grande sucesso trabalham com coautores, quais as atividades que segundo eles merecem inclusão como coautor, e como a ordem de coautoria é determinada pelos pesquisadores. Tarnow (2000) estudou questões de ética nas coautorias em trabalhos científicos. O questionário utilizado requereu a adaptação de itens à realidade da pesquisa brasileira em Administração, e foi sujeito a pré-teste com cinco professores pesquisadores em programa de Doutorado.

O questionário final ficou composto por quatro partes, como descrito em seguida (questionário disponível dos autores). Na primeira, coletaram-se dados referentes ao perfil dos participantes (ocupação, gênero, titulação acadêmica), produção científica (número de artigos publicados, porcentagem dos artigos escritos em coautorias) e instituição (especialmente se afiliados a departamento mais voltado para o ensino, a pesquisa, ou ambos). A segunda parte questionou sobre a percepção quanto à pressão para publicar e qual a fonte desta pressão, com questões como “A pressão para que você publique artigos científicos vem...” (com alternativas de resposta como: do departamento, dos colegas, de você mesmo, etc.).

As restantes partes envolveram explicitamente a coautoria. A terceira parte do questionário incluiu questões sobre as motivações para escrever em coautoria, com questões como: “Por que você escreve em coautoria?”, com alternativas de resposta como: para melhorar a qualidade do artigo, buscar uma ideia em conjunto, juntar competências complementares, aumentar o aprendizado, etc. Na parte quatro, questionamos sobre quais as tarefas de investigação de um artigo que, na percepção do respondente, são consideradas legítimas para dar coautoria a um pesquisador. Esta parte incluiu a questão: “Em sua opinião, você daria coautoria a alguém que tivesse feito SOMENTE a seguinte tarefa?”, com alternativas de resposta que incluem ter a ideia inicial, fazer as estatísticas, escrever a revisão de literatura, obter financiamento, preparar figuras, etc. As respostas relacionadas à pressão para publicar, motivação para a coautoria e tarefas num

artigo foram apresentadas numa escala tipo Likert de 5 pontos, ancorada em 1 – Discordo totalmente e 5 – Concordo totalmente.

Amostra

A identificação de uma amostra de potenciais participantes obedeceu aos seguintes procedimentos. Primeiro para identificar autores que tivessem escrito em coautoria pesquisamos os artigos publicados nos seguintes periódicos classificados como Qualis A2: *Brazilian Administration Review (BAR)*, *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, *Revista de Administração Pública (RAC)*, *Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP)*. Estes são periódicos de relevância e com tradição na pesquisa brasileira em Administração. Adicionamos a revista de *Tecnologias de Administração e Contabilidade (TAC)* porque se trata de uma revista da ANPAD que inclui relatos técnicos, assim permitindo alargar o escopo dos pesquisadores incluídos na pesquisa.

Nos cinco periódicos identificados foram selecionados todos os artigos em coautoria publicados entre 2012 e 2014 e coletados os e-mails de todos os coautores listados. Quando os e-mails não estavam expressos foi feita uma busca na internet e nas páginas de internet das universidades. Os e-mails dos pesquisadores foram utilizados para o envio do questionário que era apresentado com uma hiperligação para preenchimento no Google Drive.

Do total de 990 pesquisadores na nossa amostra inicial 171 aceitaram participar com o preenchimento válido do questionário, para uma taxa de resposta de 17%. A amostra é heterogênea na ocupação dos participantes, incluindo: alunos de doutorado (26 participantes), Aluno de mestrado (6), não acadêmicos (10), professor de graduação (30), Professor de pós-graduação *lato sensu* (10), mas com predomínio de Professor de programa *stricto sensu* (89). Ou seja, 51% são Professores de *stricto sensu*. Ademais, a maioria é do gênero masculino (106) e com o doutorado (93) ou mesmo o pós-doutorado (26). Assim, 94% dos participantes tem pelo menos o Mestrado e quase 70% pelo menos o doutorado.

Quanto ao histórico de publicação científica dos 171 participantes na amostra, 44% (ou 75 pesquisadores) publicaram de 0 a 10 artigos, 15% (26 pesquisadores) publicaram 11 a 20 artigos e 41% (70 pesquisadores) publicaram mais de 21 artigos (Tabela 1). Dos 75 pesquisadores que publicaram poucos artigos (0 a 10), 49 não tinham ainda o doutorado, sendo 29 estudantes de mestrado ou doutorado. Em contraponto, a maioria dos que publicaram 11 ou mais artigos tinham pelo menos o doutorado (mais de 70%). Os autores que publicaram 51 artigos ou mais tinham pelo menos o doutorado atuando na sua maioria (mais de 90% dos respondentes) como professores de pós-graduação *stricto sensu*. A tabela 1 descreve a amostra quanto ao número de artigos publicados e a porcentagem dos artigos em coautoria.

Tabela 1
Porcentagem de artigos escritos em coautoria

N. de artigos publicados pelo pesquisador	% de artigos que o pesquisador publicou em coautoria					Total	Total (%)
	0-25%	26-50%	51-75%	76-99%	100%		
0-5	5	2	1	3	34	45	26,0
6-10	1	2	4	3	20	30	17,3
11-15	0	1	2	8	4	15	8,7
16-20	1	0	1	6	3	11	6,4
21-50	3	2	7	27	10	49	28,3
51 ou mais	2	0	4	12	3	21	12,1

Total	12	7	19	59	74	171	100%
--------------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------	------------	-------------

Nota: Porcentagem de artigos escritos em coautoria no total de artigos publicados.

Fonte: Dados da pesquisa.

A relevância da coautoria expressa-se para os vários níveis de produção científica dado que a maioria dos participantes (mais de 50%) escreveu a maior parte dos seus artigos (76% ou mais) em coautoria, mas, também, 72% dos que menos publicaram escreveram todos os seus artigos em coautoria. Quanto ao perfil de atuação, salienta-se que apenas 23% dos participantes que publicaram relativamente menos (0-10 artigos) atuam em instituição com ênfase em pesquisa, em contraste com 95% dos participantes mais prolíficos (com mais de 21 artigos) que atuam em instituição cuja ênfase está na pesquisa ou é mista (com foco em ensino e pesquisa).

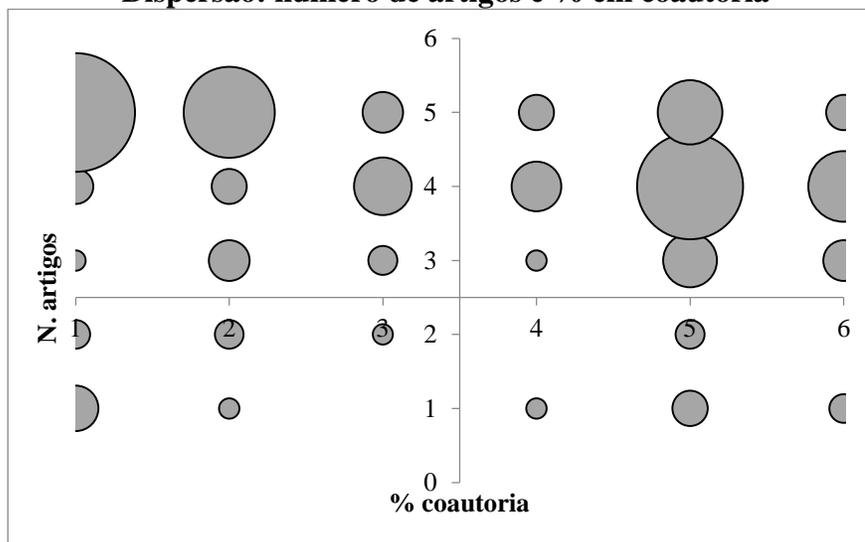
Análise dos dados

As análises realizadas foram iminentemente descritivas, baseadas em contagens e porcentagens. Face ao escopo da questão de pesquisa não se faz razoável utilizar técnicas de estatística multivariada. Por exemplo, para distinguir a produção científica dos pesquisadores, realizaram-se análises para cada intervalo de número de artigos publicados classificados em três níveis: 0 a 10 artigos publicados (Baixa produção), 11 a 20 artigos (Média produção), e 21 ou mais artigos publicados (Alta produção).

RESULTADOS

A análise prévia aos dados revela o padrão exposto na figura 1 seguinte. No eixo horizontal representa-se “a porcentagem de seus artigos que foram escritos em coautorias” e no eixo vertical número de artigos em periódicos com revisão pelos pares” que publicou durante sua vida acadêmica até ao momento. O diâmetro dos círculos é o número de participantes em cada categoria. Em essência estes dados mostram que as relações de coautoria são preponderantes para todos os níveis de produção científica, pelo que não há uma distinção significativa. O que pode ser distinto é a motivação para as coautorias – ou seja, o que os pesquisadores mais e menos prolíferos buscam dos coautores.

Figura 1
Dispersão: número de artigos e % em coautoria



Fonte: elaborado com dados da pesquisa.

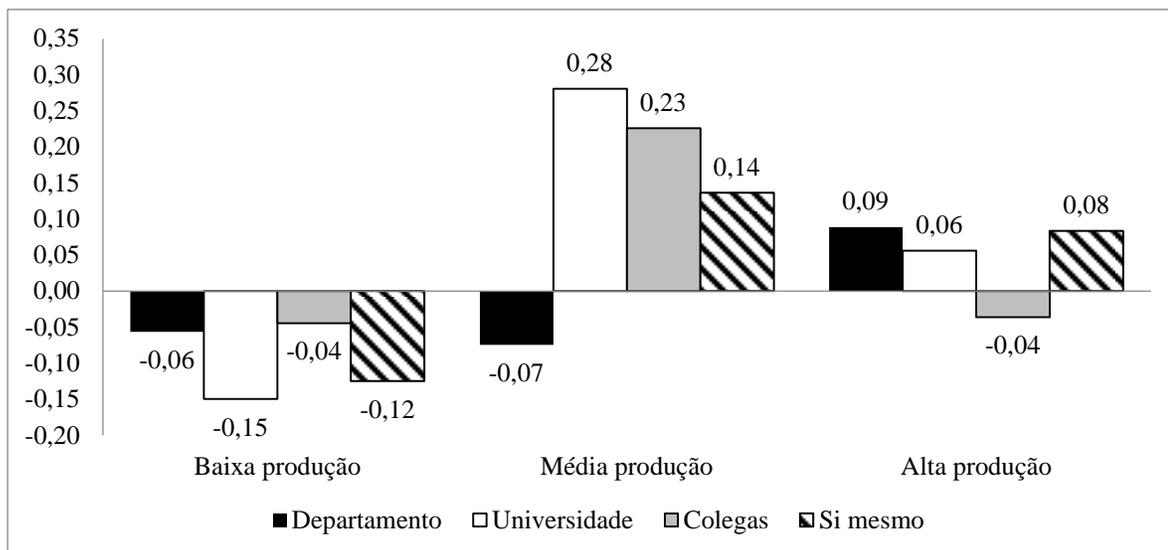
Pressões para publicar

Um dos motivos para a construção de redes de coautoria é a necessidade de publicar. Esta necessidade tem raiz nas pressões institucionais do sistema brasileiro (PATRUS et al., 2015). Questionamos os participantes se sentem-se pressionados para publicar e os resultados são taxativos a apontar que todos os participantes sentem alguma pressão para publicar. Na figura 2, expressamos os escores da escala Likert de 1 a 5, de cada grupo de produção, subtraímos a média (calculada com a amostra geral) de cada uma das questões para tornar a análise mais fácil. Sendo assim, valores positivos representam quantos pontos o grupo respondeu acima da média e valores negativos quantos pontos respondeu abaixo da média. A pressão para publicar é mais sentida exatamente pelos pesquisadores que têm quantidade média de publicações. Por exemplo, enquanto os escores sobre a pressão para publicação dos pesquisadores com baixa publicação (de 0 a 10 artigos) são menores que a média, o grupo com média produção (11 a 20 artigos) apresentou resultados até 0,28 pontos acima da média. Por fim, o grupo com alta produção (mais de 21 artigos) apresentou em geral uma pontuação ligeiramente acima da média.

Qual a fonte, ou origem, da pressão para publicar? Os pesquisadores em instituições com maior orientação para pesquisa, possivelmente estarão sujeitos a maior pressão, mas outras origens, inclusive intrínsecas ao indivíduo, podem ser relevantes. Assim, examinamos a origem da pressão para publicar (ver Figura 2). A motivação intrínseca, do próprio pesquisador, se destaca como um fator de alta importância, principalmente para os pesquisadores de média produção (0,14). A universidade apresenta como um fator que gera pressão díspar entre os grupos de análise, visto que os pesquisadores de produção média sentem bem mais pressão advinda da universidade do que os pesquisadores de baixa ou alta produção. A pressão dos pares, ou colegas, apresenta uma diferença bastante grande, sendo bastante acima da média (+0,23) no grupo de média produção enquanto abaixo da média para os outros grupos.

Como seria de esperar, os professores de *stricto sensu* são os que mais publicam, possivelmente pela sua maior competência, por estarem sujeitos às pressões das suas organizações e da CAPES e por colaborarem com os seus estudantes e orientandos. Podemos averiguar também que os pesquisadores que já tem uma grande quantidade de publicações sofrem pressões menores do que a de seus colegas de média produção, isso pode estar associado ao fato de já terem uma produção grande e assim não precisarem de mais publicações para se estabelecerem nos programas de *stricto sensu*. Enquanto isso, os pesquisadores de média produção sofrem pressões para aumentar seu número de artigos e se estabelecer na academia. Por último, os pesquisadores de baixa produção apresentam menores pressões. É possível especular que os pesquisadores de baixa produção são menos ligados à pesquisa, como professores de *lato sensu* e de graduação, estudantes, ou até mesmo pesquisadores de *stricto sensu* que podem acabar assumindo funções mais ligadas ao ensino e às áreas administrativas do que à pesquisa.

Figura 2
Fontes de pressão para publicar, por nível de produção



Nota: o eixo vertical demonstra a escala tipo Likert ancorada em 1 – Discordo totalmente e 5 – Concordo totalmente, subtraindo as médias (da amostra completa) de cada questão para facilitar a comparação entre os grupos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Motivações para publicar

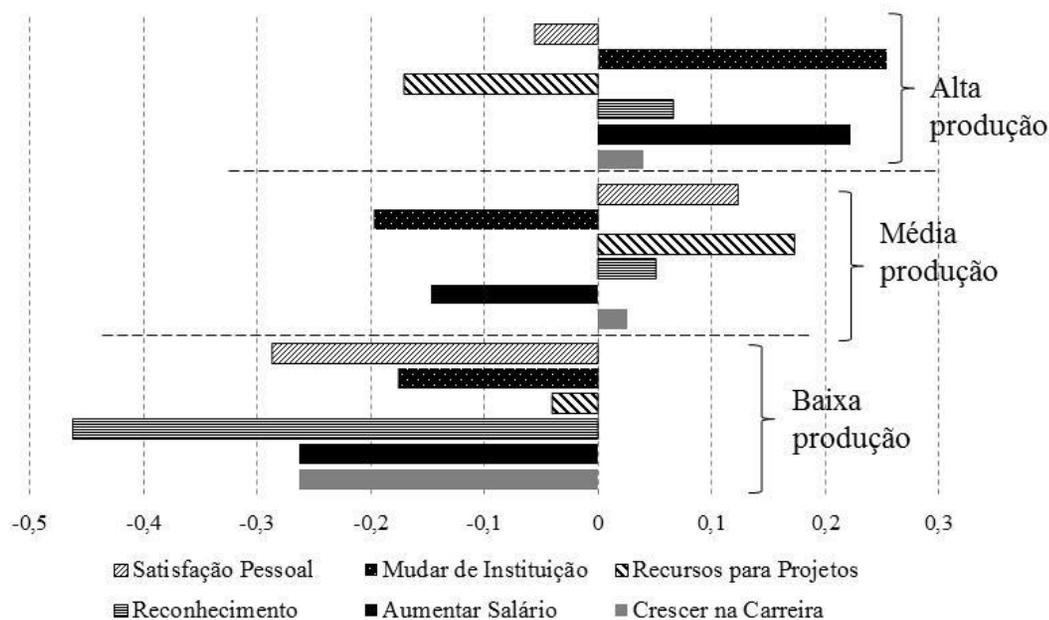
O que leva os pesquisadores a publicar; ou seja, quais as motivações para a publicação? E como as motivações se modificam para pesquisadores mais e menos prolíferos? Questionamos os pesquisadores “Com a publicação de seus artigos científicos, você espera...” (Figura 3) e notamos que, independente do volume de produção científica, a satisfação pessoal e crescer na carreira são motivações relevantes para os esforços de publicação. Interessante salientar que, relativamente independente do nível de publicações, os autores não têm a expectativa de conseguir oportunidade para mudar de organização com suas publicações, nem um aumento salarial. Ou seja, não encaram o currículo de publicações como veículo de mobilidade ou de progressão salarial. Talvez estas percepções sejam reflexo que, no Brasil, as publicações não estão, pelo menos muitas vezes, diretamente relacionadas às oportunidades de carreira, a obtenção de benefícios na renda (a maioria das universidades não bonifica os pesquisadores pelas publicações). Esta situação contrasta com a realidade norte-americana ou inglesa em que o histórico de publicações é essencial para a progressão e para a mobilidade.

Por outro lado, há diferenças importantes nas motivações para os pesquisadores, dependendo de seu histórico de publicações. Por exemplo, é visível que mudar de instituição é uma motivação muito maior para os pesquisadores de alta produção, enquanto menor para seus pares de média e baixa produção. Por outro lado, a satisfação pessoal é mais motivadora para os pesquisadores de média produção enquanto menor para os outros grupos. Adicionalmente, apenas o grupo de alta publicação vê alguma motivação para publicar com o objetivo de aumento de salário. É de se destacar que, assim como na figura 2 sobre fontes de pressão, o grupo de baixa produção apresenta menores médias do que os outros grupos quando comparadas as motivações para publicar.

Estes resultados indicam três informações importantes. A primeira, é que os pesquisadores de produção mais alta sentem mais motivação para publicar com o objetivo de mudar de instituição e aumentar seus salários. A segunda, que os pesquisadores com níveis médios de produção são mais motivados a publicar por satisfação pessoal e para ter acesso a recursos para

projetos. Por último, os resultados mostram que os pesquisadores com menor produção têm menor motivação em todos os itens.

Figura 3
Motivações para a publicação acadêmica



Nota: o eixo horizontal demonstra a escala tipo Likert ancorada em 1 – Discordo totalmente e 5 – Concordo totalmente, subtraindo as médias (da amostra completa) de cada questão para facilitar a comparação entre os grupos.

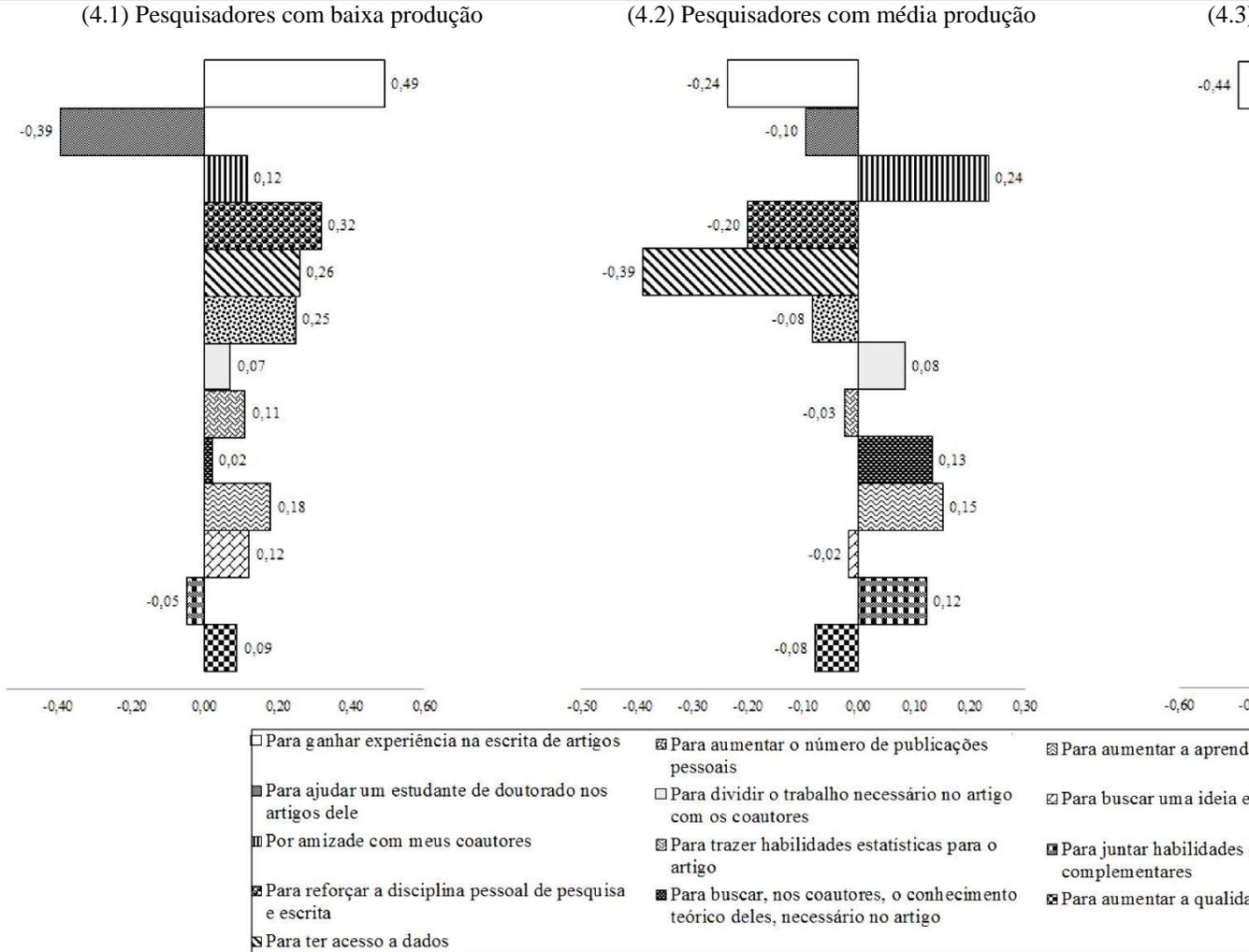
Fonte: Dados da pesquisa.

Motivação para coautorias

E quais são as motivações para as coautorias? A nossa hipótese de trabalho é que as necessidades dos pesquisadores mudam e, assim, mudará o que buscam nas suas relações de coautoria. Neste sentido, questionamos os participantes sobre “Por que você escreve em coautoria?”. Os resultados são expressos na figura 4 que evidencia como os pesquisadores com níveis mais baixos, intermediários e mais altos de publicações veem as coautorias. Para a análise e representação na figura 4, seguimos o mesmo procedimento de cálculo subtraindo a média obtida da variável com a amostra completa da média da variável no grupo específico, assim demonstrando o quanto cada grupo se distancia da média geral.

Notavelmente, como se observa comparando as figuras 4.1, 4.2 e 4.3, os perfis de motivação nas coautorias são marcadamente diferentes entre pesquisadores mais produtivos e menos produtivos.

Figura 4
Motivos para coautoria: O que buscam os pesquisadores?



Nota: o eixo horizontal demonstra a escala tipo Likert ancorada em 1 – Discordo totalmente e 5 – Concordo totalmente, subtraindo a média (3,5) de cada questão para facilitar a comparação entre os grupos. Foram considerados pesquisadores que publicaram de 0 a 10 artigos (baixa produção), 11 a 20 de média produção e acima de 21 como de alta produção. Fonte: Dados da pesquisa.

Os pesquisadores mais prolíferos utilizam as coautorias principalmente para ajudar estudantes de doutorado que estão iniciando a carreira (+0,45). Os pesquisadores mais prolíferos também apresentaram médias bem menores na variável “Para ganhar experiência na escrita de artigos” (-0,44), claramente por já se considerarem experientes devido ao grande número de artigos produzidos. Notadamente, há, também, médias bem menores quanto à aumentar a disciplina (-0,27), aumentar a aprendizagem pessoal (-0,25) e para aumentar a quantidade de publicações pessoais (-0,25), todos estes itens indicando uma maior experiência e segurança do pesquisador devido a seu histórico de publicações.

Por outro lado, os pesquisadores com a menor quantidade de publicações se diferenciam por buscar coautorias para aumentar sua experiência (+0,49) e reforçar a disciplina na elaboração do artigo (+0,32). Os pesquisadores de baixa produção apresentam médias maiores em praticamente todos os itens quando comparados com seus pares com maior produção. A única grande exceção é na variável “Para ajudar um estudante de doutorado nos artigos dele”, visto que muitos dos pesquisadores de baixa produção ainda não chegaram até o ponto em suas carreiras onde têm como ajudar estudantes.

No entremeio, estão os pesquisadores com produção média (entre 11 e 20 artigos). Estes pesquisadores tiveram médias mais altas para as variáveis ajudar um pesquisador amigo (+0,24), aumentar a aprendizagem pessoal (+0,15), aproveitar o conhecimento teórico do coautor (+0,13) e juntar habilidades complementares (+0,12). Enquanto obtiveram escores mais baixos em ter acesso a dados (-0,39) e ganhar experiência (-0,24). Observamos assim um grupo que está em transição. Ao mesmo tempo que os pesquisadores de média produção procuram conhecimento e habilidades dos colegas, também tendem a não reconhecer que o fazem pela experiência, talvez por já se considerarem experientes o suficiente. Este grupo tem algumas características em comum com os dois outros, por isso, podemos especular que o comportamento dos pesquisadores de média produção está em transição, mudando do comportamento de novatos com baixa produção para veteranos com alta.

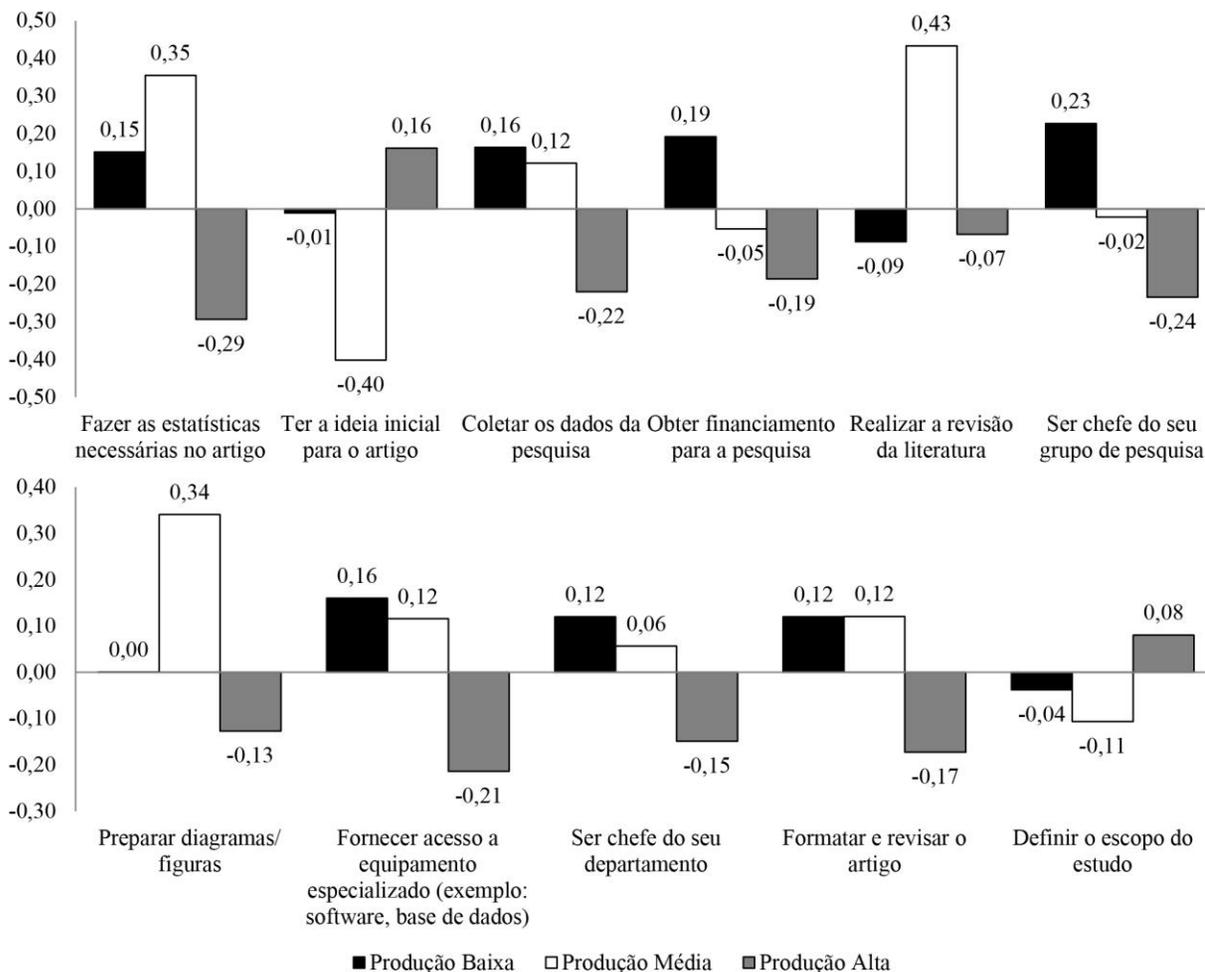
Então, os dados são claros em mostrar motivações substancialmente distintas entre pesquisadores mais e menos prolíficos. Estas diferenças permitem propor que os pesquisadores necessitarão gerenciar estrategicamente as suas redes de coautoria, buscando os parceiros que preenchem as suas motivações de acordo com a fase em que se encontram. Por exemplo, numa fase iniciada carreira a racionalidade pode ser mais utilitária – buscando a geração de volume e rapidez na publicação. Numa fase posterior as preocupações possivelmente focam mais na qualidade.

Por outro lado, também permitem antever padrões de publicações distintos porquanto a rapidez e o volume de publicações são pouco compatíveis com as preocupações de qualidade. Assim, não é irrelevante que, por exemplo, o conhecimento teórico e as habilidades estatísticas sejam mais importantes para os pesquisadores menos experientes e menos relevantes para os pesquisadores mais prolíferos. De modo similar, ajudar um estudante só é relevante para aqueles que têm produção alta, visto que os de baixa produção talvez não tenham posições em programas onde possam realmente ajudar estudantes com as coautorias. Destaca-se também a amizade como um fator importante para os pesquisadores de média produção, o que faz sentido, visto que ajudar amigos pode, por questões políticas, levar a um possível estabelecimento em um programa.

Uma forma complementar de entender o que os pesquisadores buscam das coautorias é analisar o que consideram serem contribuições merecedoras de coautoria. Ou seja, as contribuições que buscam dos seus coautores. Para esta avaliação questionamos os participantes o seguinte: “Em sua opinião, você daria coautoria ‘a alguém que tivesse feito somente a seguinte tarefa’”. Os resultados são expostos na figura 5.

Em comum observamos a valorização de tarefas específicas que realmente adicionam valor como sejam fazer as estatísticas necessárias para o artigo (45%), coletar os dados da pesquisa (44%), e realizar a revisão de literatura (62%). Observamos, também, a pouca valorização dada a aspectos como ter a ideia inicial do artigo (30%), obter financiamento para a pesquisa (25%), preparar diagramas (4%), e formatar e revisar o artigo (13%). No entanto, a análise exposta na figura 5 permite distinguir entre pesquisadores mais e menos produtivos.

Figura 5
Contribuição merecedora de coautoria



Nota: o eixo vertical demonstra a escala tipo Likert ancorada em 1 – Discordo totalmente e 5 – Concordo totalmente, subtraindo as médias (da amostra completa) de cada questão para facilitar a comparação entre os grupos. Foram considerados pesquisadores que publicaram de 0 a 10 artigos como de baixa produção, 11 a 20 de média produção e acima de 21 como de alta produção.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os autores menos prolíferos tendem a perceber os processos mais operacionais como dignos de coautoria, como por exemplo a estatística (+0,15), a coleta de dados (+0,19), fornecer acesso ao equipamento de pesquisa (+0,16). Curiosamente, também dariam coautoria por razões políticas como ser chefe do departamento (+0,12) e ser chefe do grupo de pesquisa. Por outro lado, os pesquisadores com produção alta tendem a ver as questões mais intelectuais como ter a

ideia inicial do artigo (+0,16) e definir o escopo do estudo (+0,08) como mais dignas de coautoria do que seus pares avaliam. Os pesquisadores de produção média, por sua vez, dão maior importância para tarefas específicas, como preparar figuras (+0,34), realizar a revisão de literatura (+0,43) e fazer a parte estatística (0,35).

DISCUSSÃO

Esta pesquisa analisou dois aspectos fundamentais da publicação científica na ótica dos pesquisadores: a pressão para publicar e as coautorias. Com esta pesquisa buscamos identificar padrões distintos entre autores mais e menos produtivos (que mais artigos publicam) quanto as suas relações de coautoria. Para o estudo construímos uma base dedicada com respostas de 171 pesquisadores em Administração que aceitaram participar no estudo respondendo a um questionário enviado por e-mail. Os dados ilustram que a maioria dos respondentes escreveu a maior parte dos seus artigos em coautoria. Efetivamente, quase 80% dos pesquisadores participantes publicaram mais de 75% dos seus artigos em coautoria e 43% tiveram todos os artigos em coautoria. Esta é uma evidência clara que as parceiras em coautoria prevalecem no meio acadêmico (cfr. MASKE, DURDEN e GAYNOR, 2003; SERRA e FERREIRA, 2015). Também ficou expresso que todos os participantes reportaram alguma pressão, ainda que de intensidade e origem distinta, mas destacando-se a satisfação pessoal e o crescimento na carreira (ver, também, CHEN, 2011, a este respeito), sendo talvez o reflexo da lógica produtivista que parece imperar na academia brasileira (NASCIMENTO, 2010; PATRUS et al., 2015).

A contribuição fundamental deste estudo está em analisar o que os autores buscam nas coautorias, por que escrevem em parceria e quais os benefícios veem nas suas relações com seus coautores, comparando pesquisadores de alta produção com pesquisadores de baixa produção. Há, portanto, uma contribuição para a literatura incipiente em pesquisas que diferenciam as percepções sobre as publicações e relações de coautorias entre os autores mais e menos produtivos. Esse estudo é, portanto, interessante para estudantes no início de suas carreiras acadêmicas, além de para pesquisadores já estabelecidos. O estudo contribui também de forma geral para a academia, por tornar mais claro o que pesquisadores em diferentes etapas de sua produção científica (iniciantes ou experientes) buscam com as coautorias. Nossos resultados podem ser de especial interesse de grupos de pesquisa, onde há a necessidade de se estabelecer coautorias. Com estes resultados, é possível administrar as coautorias dos artigos melhor nos grupos de pesquisa, ao observar os objetivos e os méritos que pesquisadores de diferentes níveis de produção veem na coautoria. Conforme os trabalhos entre orientador e orientando também são realizados em forma de coautorias, este artigo pode ajudar os programas doutorais a observar os objetivos e motivos para coautorias dos alunos e professores em início de carreira e professores mais experientes em publicação, desta forma podendo realizar pares de orientadores e orientandos mais bem elaborados.

Os resultados também indicam algumas implicações para a academia. É visível que há diferenças na concepção do que é uma coautoria (motivos para dar coautoria) e do porquê de se trabalhar em coautoria, dependendo da experiência em publicações que o pesquisador tem. Os objetivos com coautorias são essencialmente diferentes entre os grupos estudados, o que pode esclarecer a forma com a qual os pesquisadores utilizam coautorias. Também é possível compreender os objetivos com a produção acadêmica, visto que pesquisadores de alta produção tendem a ver a produção como uma forma de atingir maiores salários ou mudar de instituição, enquanto pesquisadores de média produção veem motivações como o reconhecimento intrínsecas e a auto realização. Pesquisadores pouco produtivos por sua vez, não veem grandes motivações. Desta forma, as instituições reguladoras podem usufruir dos resultados e talvez ajustar suas

políticas a uma curva de carreira dos pesquisadores baseada em sua produção, também incentivando uma forma de cooperação pelas coautorias.

Com a dificuldade de publicação, os autores escrevem em coautorias para aumentar a qualidade global do artigo (como em ABRAMO, D'ANGELO, COSTA e SOLAZZI, 2009), buscar nos autores o conhecimento teórico deles e juntar habilidades ou competências complementares (como visto por MANTON e ENGLISH, 2006). Com relação à motivação para coautorias, aumentar a qualidade global do artigo (HOLDER et al., 2000), buscar nos autores o conhecimento teórico deles e juntar habilidades ou competências complementares (como visto por ROSSONI e GUARRIDO, 2009) são, independentemente da quantidade de artigos publicados pelos autores, as principais motivações para se escrever em coautorias. Em nosso estudo, percebemos que os pesquisadores mais prolíferos tendem a trabalhar em coautorias para ajudar estudantes em início de carreira, evidentemente, pois estes autores tendem a ser professores de *stricto sensu* que têm a incumbência adicional de auxiliar os seus estudantes de doutorado e ajuda-los em seu início de carreira. Os autores menos prolíferos por sua vez escrevem em parceria para aumentar a aprendizagem pessoal e para buscar, nos autores mais experientes, o conhecimento teórico (HUDSON, 1996; MANTON e ENGLISH, 2006; MELLO et al., 2009), talvez por serem estudantes e sentirem a necessidade de aumentar seus conhecimentos através da partilha de trabalho com os outros (como visto por GOFFMAN e WARREN, 1980; LEE e BOZEMAN, 2005). Os pesquisadores de média produção buscam mais disciplina e contribuição teórica advinda dos coautores. Por fim, como era de se esperar, os autores menos produtivos escrevem em parceria para ganhar experiência na escrita dos artigos, enquanto que grande parte dos autores mais prolíferos não escrevem em coautoria para isso, provavelmente por já serem autores experientes no processo de produção de artigos.

Quanto aos fatores que levam à coautoria, vemos diferenças grandes no motivo essencial da coautoria. Pesquisadores com baixa produção veem questões específicas e o trabalho mais operacional dignos de coautoria, enquanto os pesquisadores de alta produção percebem o trabalho mais intelectual como digno. Para os autores menos produtivos, fazer os testes estatísticos do artigo é considerado um fator determinante para dar coautoria (HOLDER et al, 2000), assim como realizar a coleta de dados, mas não é na opinião dos autores mais prolíferos. Para os pesquisadores de alta produção, a contribuição com a ideia principal do artigo ou a definição do escopo do artigo são mais dignas de coautoria. Curiosamente, os pesquisadores de menor produção também se mostraram os mais políticos, afirmando com maior frequência que dariam coautoria a um chefe de departamento ou chefe de grupo de pesquisa, apenas por serem chefes, sem trabalho algum no artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos mais aprofundados sobre as relações de coautorias ao longo da vida dos pesquisadores podem auxiliar a compreender a academia como um todo, uma vez que grande parte do trabalho científico é desenvolvido em coautoria. Nosso estudo contribui para identificar como as coautorias são usadas pelos pesquisadores, de onde estimamos uma trajetória. Observamos como autores menos experientes - previsivelmente no início de suas carreiras, alunos de mestrado e doutorado - veem as relações de parceria e para que as usam. Do mesmo modo identificamos como as colaborações são vistas pelos pesquisadores já experientes, que tendem a ser Professores de pós-graduação *stricto sensu*, que já publicaram muitos artigos. Vimos o porquê desses autores escreverem em parceria com outros pesquisadores. Com este estudo foi possível começar a entender as semelhanças e diferenças com relação à opinião dos

autores mais e menos prolíferos em matéria de publicação. Este artigo tem um caráter precursor e brada pelo questionamento sobre as diferenças e semelhanças nas opiniões dos autores mais ou menos consagrados em matéria de publicação e suas motivações para o trabalho em coautoria.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, G., D'ANGELO, C., DI COSTA, F., e SOLAZZI, M. University–industry collaboration in Italy: A bibliometric examination. **Technovation**, v. 29, n. 6, p. 498-507, 2009.
- ACEDO, F., BARROSO, C., CASANUEVA, C., e GALÁN, J. Co-authorship in management and organizational studies: An empirical and network analysis. **Journal of Management Studies**, v. 43, n. 5, p. 957-983, 2006.
- BENNETT, D., e TAYLOR, D. Unethical practices in authorship of scientific papers. **Emergency Medicine**, v. 15, n. 3, p. 263-270, 2003.
- BOZEMAN, B., e CORLEY, E. Scientists' collaboration strategies: Implications for scientific and technical human capital. **Research Policy**, v. 33, n. 4, p. 599-616, 2004.
- CAMPANÁRIO, J. Have referees rejected some of the most-cited articles of all times? **JASIS**, v. 47, n. 4, p. 302-310, 1996.
- CHEN, X. Author ethical dilemmas in the research publication process. **Management and Organization Review**, v. 7, n. 3, p. 423-432, 2011.
- FALASTER, C., FERREIRA, M., e CANELA, R. Motivos de rejeição dos artigos nos periódicos de Administração. **Organizações e Sociedade**, v. 23, n. 77, p. 285-306, 2016.
- FERREIRA, M. O processo editorial: Da submissão à rejeição ou aceite. **IberoAmerican Journal of Strategic Management**, v. 12, n. 3, p. 1-11, 2013.
- FERREIRA, M. Periódicos e rankings de periódicos em Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2015.
- FERREIRA, M., e SERRA, F. A coautoria em artigos científicos: Perspectiva de pesquisadores internacionais. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 663-694, 2015.
- FERREIRA, M., e FALASTER, C. Uma análise comparativa dos fatores de rejeição nos periódicos de diferentes estratos de Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, 2016/no prelo.
- GOFFMAN, W., e WARREN, K. **Scientific information systems and the principle of selectivity**. New York, NY: Praeger, 1980.
- GREENWOOD, C. Publish or perish: The ethics of publishing in peer-reviewed journals, **Media Information Australia**, v. 68, n. 1, p. 29-35, 1998.
- HARZING, A. **Publish or perish**. Melbourne, Australia: Tarma Software Research, LTD, 2007.
- HEMMINGS, B., RUSHBROOK, P., e SMITH, E. Academics' views on publishing refereed works: A content analysis. **Higher Education**, v. 54, n. 2, p. 307-332, 2006.
- HOLDER, M., LANGREHR, F., e SCHROEDER, D. Finance journal co-authorship: How do coauthors in very select journals evaluate the experience? **Financial Practice and Education**, v. 10, n. 1, p. 142-152, 2000.
- HUDSON, J. Trends in multi-authored papers in economics. **the journal of economic perspectives**, v. 10, n. 3, p. 153-158, 1996.
- JUDGE, T., CABLE, D., COLBERT, A., e RYNES, S. What causes a management article to be cited: Article, author, or journal? **Academy of Management Journal**, v. 50, n. 3, p. 491-506, 2007.
- KATZ, J., e MARTIN, B. What is research collaboration? **Research Policy**, 26 1 , 1-18, 1997.

- LEE, S., e BOZEMAN, B. The impact of research collaboration on scientific productivity. **Social studies of science**, v. 35, n. 5, p. 673-702, 2005.
- MANTON, E., e ENGLISH, D. Reasons for co-authorship in business journals and the extent of guest or gift authorships. **Delta Pi Epsilon Journal**, v. 48, n. 2, p. 86-95, 2006.
- MASKE, K., DURDEN, G., e GAYNOR, P. Determinants of scholarly productivity among male and female economists. **Economic Inquiry**, v. 40, n. 1, p. 539-555, 2003.
- MELLO, C., CRUBELLATE, J., e ROSSONI, L. Rede de co-autorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em administração: Aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 5, p. 130-153, 2009.
- MONTEIRO, R., JATENE, F., GOLDENBERG, S., POBLACIÓN, D., e PELLIZZON, R. Critérios de autoria em trabalhos científicos: Um assunto polêmico e delicado. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 19, n. 4, p. 3-6, 2004.
- MUGNAINI, R., JANNUZZI, P., e QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: Uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 123-131, 2004.
- NASCIMENTO, L. Modelos Capes de avaliação: Quais as consequências para o triênio 2010-2012? **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 4, p. 579-600, 2010.
- OLMEDA-GÓMEZ, C., PERIANES-RODRÍGUEZ, A., OVALLE-PERANDONES, M., GUERRERO-BOTE, V., e ANEGÓN, F. Visualization of scientific co-authorship in Spanish universities: From regionalization to internationalization. **Aslib Proceedings**, v. 61, n. 1, p. 83-100, 2009.
- PHELAN, S., FERREIRA, M., e SALVADOR, R. The first twenty years of the Strategic Management Journal. **Strategic Management Journal**, v. 23, n. 12, p. 1161-1168, 2002.
- PATRUS, R., DANTAS, D. e SHIGAKI, H. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares?. **Cadernos EBAPE**. v. 13, n. 1, p. 1-18, 2015.
- ROSSONI, L., e GUARIDO FILHO, E. Cooperação entre programas de pós-graduação em Administração no Brasil: Evidências estruturais em quatro áreas temáticas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 30, p. 366-390, 2009.
- ROTH, W. Editorial power/authorial suffering. **Research in Science Education**, v. 32, n. 2, p. 215-240, 2002.
- RYNES, S., HILLMAN, A., IRELAND, R., KIRKMAN, B., LAW, K., MILLER, C., RAJAGOPALAN, N., e SHAPIRO, D. Everything you've always wanted to know about AMJ but may have been afraid to ask . **Academy of Management Journal**, v. 48, n. 5, p. 737-737, 2005.
- SERRA, F., FIATES, G., e FERREIRA, M. Publicar é difícil ou faltam competências? **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, p. 32-55, 2008.
- SERRA, F., FERREIRA, M. A importância da co-autoria e a escolha dos coautores. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 14, n. 4, p. 1-6, 2015.
- SULLIVAN, S. Scholarly publishing: Trash or treasure. **Australian Academic and Research Libraries**, v. 27, n. 1, p. 40-46, 1996.
- TARNOW, E. Co-authorship in physics. **Science and Engineering Ethics**, v. 8, n. 2, p. 175-190, 2002.